

ANTICONCEPCIONAL: FATORES DE RISCO

Camilla Rayza dos Santos Barros¹
Jullia Ingrid Rodrigues Martins²
Lorrane Mikaele de Sousa Silva³
Glaucia Lemes de Carvalho⁴
Angela Guimaraes Pedreira⁵

RESUMO: Objetivo-. Este trabalho teve como objetivo identificar os fatores de risco a que estão sujeitas as usuárias dos métodos contraceptivos combinados. Métodos -. Foram analisados 27 artigos, onde 23 foram encontrados na LILACS e os outros 4 na SCIELO. Esses artigos foram analisados de acordo com os critérios de exclusão desse estudo e usando os descritores: Anticoncepcionais, fatores de risco, comorbidades, mulheres, contraceptivos hormonais. Resultados- Foi identificado que mulheres que já tenham alguma comorbidade ficam ainda mais propensas a desenvolver acidentes com uso desses métodos. Os principais eventos que ocorrem é o aumento de peso, cefaleia e em casos mais graves IAM e trombose. Métodos contraceptivos podem apresentar vantagens e desvantagens nas mulheres, dentre essas vantagens as mais citadas são a regularização do ciclo, diminuição da cólica menstrual e auxilia no controle de acnes. Conclusão- De acordo com os 27 artigos que foram analisados durante este estudo, foi visto que os usos desses contraceptivos hormonais causam uma serie de prejuízos a saúde das usuárias, principalmente nas usuárias que já tenham algum tipo de comorbidade ou vício. Em mulheres que não tenham comorbidades esses contraceptivos podem causar acidentes, porém tem um risco inferior por não ter nenhum fator predisponente e geralmente essas mulheres têm efeitos adversos leves com o uso desses métodos.

Palavras-chave: Anticoncepcionais. Comorbidades. Mulheres. Contraceptivos hormonais.

ABSTRACT: Objective - This study aimed to identify the risk factors to which users of combined contraceptive methods are exposed. Methods- A total of 27 articles were analyzed, with 23 found in LILACS and the remaining 4 in SCIELO. These articles were examined based on the exclusion criteria of this study and using the descriptors: Contraceptives, risk factors, comorbidities, women, hormonal contraceptives. Results- It was identified that women with pre-existing comorbidities are more prone to experiencing accidents with the use of these methods. The primary events that occur include weight gain, headaches, and in more severe cases, myocardial infarction and thrombosis. Contraceptive methods may have advantages and disadvantages for women, with the most cited advantages being cycle regularization, reduction of menstrual cramps, and assistance in acne control. Conclusion- According to the analysis of the 27 articles in this study, the use of hormonal contraceptives was found to have a series of health disadvantages for users, particularly those with pre-existing comorbidities or habits. In women without comorbidities, these contraceptives may cause accidents but with a lower risk due to the absence of predisposing factors, and generally, these women experience mild adverse effects with the use of these methods.

Keywords: Contraceptives. Risk factors. Comorbidities. Women. Hormonal contraceptives.

¹Graduada em Biologia- Centro Universitário de Goiás Uni-Anhanguera.

²Biomédica -Unip.

³Graduada em biomedicina Universidade Paulista.

⁴Graduada em biologia - Pontifícia Universidade Católica de Goiás.

⁵Graduada em Psicologia Faculdade Pitágoras-Linhares.

I. INTRODUÇÃO

No Brasil 70% das mulheres que já estão em idade reprodutiva fazem uso de anticoncepcionais, sendo a pílula oral um dos métodos mais comuns¹. Esse medicamento tem como formulação a forma combinada, nela contém estrogênio e uma progesterona, além de ser encontrada em diversas vias de administração, como: oral, intramuscular, implantes subdérmicos, transdérmicos, vaginal e associado ao sistema intrauterino (DIU)². O progestogênio é um tipo de esteroides que pode ser tanto natural como sintéticos. O único progestogênio natural produzido pelo corpo humano é a progesterona³. O contraceptivo de progestogênio contém um baixo nível de progestogênio e não tem em sua formula o estrogênio, esse método é mais indicado para mulheres que tem contraindicação para o uso de estrogênio, também para mulheres que apresentam efeitos colaterais ou durante a amamentação⁴.

O uso de anticoncepcionais junto com alguns fatores físicos como hipertensão, pode acabar prejudicando o organismo e causar alguns acidentes como o Acidente Vascular Encefálico (AVE), infarto agudo do miocárdio (IAM) e outros⁵. Alguns estudos afirmam que os usos de pílulas anticoncepcionais pode aumentar as chances de picos de hipertensivos em mulheres que já são portadoras de hipertensão sistêmica⁶.

Estudos afirmam que o uso do anticoncepcional hormonal pode causar doenças como por exemplo cardiovascular, tromboembolismo venoso mudanças de humor perda de libido e também pode começar a aparecer acnes⁷. As mulheres que fazem o uso de contraceptivos orais apresentam um aumento significativo nos níveis de proteína C reativa e esse aumento não é encontrado em mulheres que não fazem o uso desses anticoncepcionais orais⁸.

Existe um questionamento sobre o uso seguro dos anticoncepcionais em determinadas condições pois existem alguns métodos não hormonais que podem ser indicados e mais seguros⁹. É importante que tenham mais estudos aprofundados sobre os efeitos na pressão arterial de mulheres que fazem o uso desses métodos hormonais que ficam disponíveis, pois é de extrema importância que as usuárias saibam quais são os métodos mais seguros tanto para as que sofrem com alguma comorbidades quanto para as mulheres saudáveis⁶.

Este trabalho teve como objetivo identificar quais fatores de risco que as usuárias de métodos contraceptivos combinados estão propensas a desenvolver.

2 METODOLOGIA

Este estudo constituiu-se de uma pesquisa bibliográfica com perspectiva descritiva sobre os fatores de risco envolvendo o uso dos anticoncepcionais. Para iniciar a busca das referências na língua portuguesa e inglesa, foi acessado o *site* www.scielo.br e, após consulta aos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), identificaram-se os descritores: fatores de risco, anticoncepcional, comorbidades, anticoncepcionais femininos, AVE, trombose. Risk factors, contraceptive, comorbidities, contraceptives feminine, AVC e thrombosis. Foram então acessados, no período de fevereiro a setembro de 2023, no mesmo *site*, os bancos de dados da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), desde 2013 (data de início da coleta de dados do sistema), e o *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), também desde 2013 até 2023, utilizando-se dos mesmos descritores.

No LILACS foram encontradas 53 referências, que foram impressas (algumas com disponibilidade do título, ano e local de publicação, outras também disponibilizavam o resumo). Foram excluídas as repetições (20 referências) e as publicações que não eram relacionadas ao tema (10 referências), resultando em 23 referências. Na SciELO foram encontradas 4 referências.

As 27 referências obtidas que constituíram esta amostra, foram, primeiramente, catalogadas e analisadas. A grande maioria das referências dos livros e capítulos de livros não apresentava resumo, apenas título, ano e local de publicação. Assim, apenas os artigos de periódicos foram analisados. Algumas dificuldades encontradas para a coleta de dados foram o fato de artigos não contarem com as informações sobre a abordagem feita e objetivos que foram propostos. Apesar dessas dificuldades encontradas em algumas produções, foi possível obter as informações desejadas na grande maioria dos resumos.

3 REVISÃO DA LITERATURA

3.1 AS MULHERES QUE TÊM MAIS TENDÊNCIA A DESENVOLVER COMORBIDADES COM O USO DE CONTRACEPTIVOS COMBINADOS

No decorrer das últimas décadas, tem-se desenvolvido diversos métodos contraceptivos hormonais, como anticoncepcionais orais combinados e só de progestogênio, injetáveis combinados e só de progestogênio, implantes subdérmicos, adesivos transdérmicos, anéis vaginais e o Dispositivo intrauterino DIU⁹. Alguns estudos já haviam demonstrado que o uso da pílula anticoncepcional tende a aumentar a pressão arterial sistólica, já em pesquisas mais recentes foram observados que mesmo em pequenas

quantidades os anticoncepcionais combinados apresentam um composto chamado de etinilestradiol que é o responsável pelo aumento da pressão arterial(RIBEIRO et al., 2018).

O uso do anticoncepcional junto com alguns fatores como hipertensão pode aumentar o risco de AVE e IAM, mulheres com diabetes mellitus, doenças vasculares, tabagismo, doenças cardiovasculares, tromboembolismo, enxaqueca com aura e outras tem uma serie de contraindicações ao uso de contraceptivos¹. É visível que o uso prolongado de anticoncepcional pode trazer uma serie de melhora para vida das usuárias, como regulação do ciclo menstrual, tratamento da acne, diminuição do nível de cólica entre outros fatores, porém pode haver vários riscos à saúde dessas usuárias se tiver algum tipo de contraindicação, isso pode desencadear alguma doença cardiovascular, trombose venosa, IAM e AVE¹¹

Uma das principais consequências do uso de contraceptivos combinados é a trombose venosa, o anticoncepcional combinado tem em sua formulação progesterônio e estrogênio, que aumenta a probabilidade de ocorrer um acidente tromboembólico Por essa razão usuárias que já apresentam histórico familiar de trombose ou já tiveram algum episódio tromboembólico, não é recomendado que faça o uso desse medicamento combinado¹².Usuárias que tem comorbidades como pressão arterial elevada, diabete mellitus, obesas, enxaqueca com aura, e até mesmo o tabagismo em mulheres acima de 34 anos podem ter mais riscos de desenvolver algum tipo de prejuízo a saúde podem ter mais riscos de desenvolver algum tipo de prejuízo a sua saúde(RIBEIRO et al., 2018). Existem tantas contraindicações para o uso desses contraceptivos que entre 16% de mulheres que já estão em idade reprodutiva uma delas tem algum tipo de contraindicações para o uso de anticoncepcional combinado⁵.

3.2 OS PRINCIPAIS PREJUÍZOS À SAÚDE DAS USUÁRIAS DE ANTICONCEPCIONAIS

O uso de contraceptivos deve ser direcionado por um médico especialista, como o ginecologista, pois o uso desse método depende de vários fatores e contraindicações¹. Por ser um fármaco, assim como os outros existem uma série de efeitos colaterais que podem ocorrer, que estão relacionadas com as contraindicações, alguns efeitos colaterais como sangramento intermenstruais, cefaleia, náuseas, aumento de peso, tonturas e junto com esses podem ocorrer efeitos mais severos como episódios de tromboembolismo venoso¹⁴.

Um dos principais prejuízos a saúde das usuárias é AVE, que acontece quando se tem uma diminuição do fluxo sanguíneo no cérebro e faz com que haja uma morte neuronal na zona onde foi afetada¹⁵. Um dos motivos que se tem para que esses níveis de AVE tenham aumentado com o decorrer dos anos é pelo fato de que uma dosagem de etenilestradiol foi superior a 0,050 mg, com esse aumento mulheres que tem fatores de risco e com idade acima de 35 anos ficaram ainda mais susceptíveis a desenvolver¹⁶.

A trombose venosa é um dos principais riscos citados pelos autores, onde o uso do anticoncepcional pode fazer com que tenha a formação de trombos (coágulos), mas isso depende de uma série de fatores de risco que devem ser associados ao uso de contraceptivo¹⁷. A trombose pode ser caracterizada quando se tem a formação de coágulos nos vasos sanguíneos, onde pode acontecer por algum tipo de trauma ou por um fator predisponente, como histórico familiar de trombose ou pelo uso de algum medicamento, como o anticoncepcional que pode levar a desenvolver essas comorbidades¹⁸. Os principais prejuízos que a utilização de contraceptivos pode causar nas usuárias são eventos tromboembólicos, AVE e IAM, isso se dá principalmente pelo composto etenilestradiol que faz parte da formulação dos anticoncepcionais combinados, a grande maioria das usuárias que vem a desenvolver esses eventos apresentam algum tipo de comorbidades, vício ou enfermidade¹⁴.

3.3 VANTAGENS E DESVANTAGENS DOS MÉTODOS DIU E IMPLANTES SUBDÉRMICOS

Os métodos contraceptivos têm como objetivo inibir a ovulação, impedindo a fecundação que levaria a gerar um embrião, e esses métodos, podem ser encontradas em diversas formulações e em várias vias de administração, como oral, injetáveis, implantes dérmicos subdérmicos e transdérmicos, anéis vaginais, dispositivos intrauterinos e adesivos¹⁹. Uma das novas tecnologias que vem sendo usada e estudada no século 20 é o implante subdérmicos, tem aumentado sua utilização pois oferece uma dosagem hormonal muito inferior aos métodos que são usados com mais frequência, além de ter como uma vantagem a sua ação por um longo período de tempo, e também não é um método que requer de um acompanhamento médico frequente para verificar sua eficácia²⁰.

Uma das principais vantagens dos implantes subdérmicos é a manutenção que requer um acompanhamento muito inferior aos outros, esse método apresenta uma eficácia muito elevada além de ter uma taxa de esquecimento zerada, por se tratar de implante e não requer uso diário, além disso, vemos também uma taxa de continuidade de uso superior aos outros

métodos²¹. Os implantes subdérmicos são muito requisitados pelas mulheres por entenderem que é um método mais vantajoso e com menos efeitos adversos, porém assim como os outros métodos existem diversos fatores adversos que ocorrem com grande maioria das usuárias, na maioria das vezes o mais citado é a mudança nos padrões de sangramento de cada mulher, também são citados alterações de peso que muitas das vezes são relacionadas com os métodos mas pode ocorrer por uma mudança de hábito da própria usuária, cistos de foliculares podem ser observados também nas usuárias desse método²².

Entre os métodos contraceptivos mais usados podemos encontrar o dispositivo intrauterino (DIU), que é um método reversível de longa duração que podemos encontrar em forma hormonal e não hormonal, sendo de quatro tipos, de cobre, mirena, prata e kyleena²³. O DIU é um método que pode começar a ser usado pelas mulheres desde a adolescência, passando por todas as fases da vida, até mesmo no período de amamentação, porém mesmo abrangendo todas as fases da vida das mulheres em algumas situações o seu uso é contraindicado como no caso de doença trofoblástica benigna e maligna, sépsis puerperal entre outras patologias⁴. Assim como todos os métodos o DIU apresenta uma grande vantagens relacionada ao seu uso, o de cobre tem uma duração no útero das usuárias que pode ser até dez anos um custo baixo, além disso, não tem uma eficácia reduzida pelo uso de medicamentos, a redução ou suspensão da menstruação quando falamos do DIU mirena, quando falamos do DIU de prata vemos como vantagem a sua isenção de hormônio, com isso as taxas de efeitos colaterais são quase nulas, já o kyleena é um tipo que pode ser usado durante a amamentação, por mulheres que tem predisposição a ter trombose e é um método com um índice de falha baixa²⁴.

4 DISCUSSÃO

Segundo Ribeiro et al., mulheres que já tenham alguma comorbidades como pressão arterial elevada, obesidade, entre outras ou fatores de risco ficam mais propensas a desenvolver acidentes como AVE, IAM e até mesmo trombose com o uso de métodos hormonais¹³. Usuárias obesas, com pressão arterial elevada, diabéticas, fumantes tem ainda mais tendência a desenvolver efeitos colaterais que esses contraceptivos podem oferecer. Esse efeitos se dão pelo fato dos contraceptivos serem compostos de hormônios sintéticos, e quando são ingeridos causa um desequilíbrio hormonal, já que o organismo é regulado por hormônios, ao fazer o uso desses métodos ficam com o nível de hormônio elevado, e muitas das vezes usuárias com comorbidades já tem um nível de hormônio elevado por conta da

comorbidades que ela tem, com isso ficam ainda mais expostas a terem efeitos adversos com o uso do método²⁵.

O uso de métodos contraceptivos pode levar a uma serie de prejuízos podendo variar tanto de acnes e cefaleia até mesmo a eventos de tromboembolismo¹⁴. No Brasil 12% das mulheres usuárias de métodos contraceptivos descontinuam o uso por conta de reações adversas, o uso desses métodos são contraindicados para vários grupos de mulheres pois pode acontecer dessas usuárias ficarem predispostas a terem AVE, tromboembolismo pulmonar e problemas cardiovasculares²⁶. As principais reclamações que as usuárias relatam são dores de cabeças intensas, aumento de peso, náuseas, tonturas e em casos graves trombose e problemas cardíacos.

Mesmo levando em conta todas as desvantagens já citadas, os anticoncepcionais têm vários benefícios as usuárias. É visível que o uso desses métodos ajuda em vários tratamentos, como na reposição hormonal, na prevenção de gravidez indesejada e até mesmo na regulação do ciclo menstrual. Isso se dá pois as pílulas anticoncepcionais tem a presença de estrogênio e progestogênio, e essas substancias ajudam no controle do ciclo menstrual, faz com que os níveis de hormônios se mantenham estáveis e ajuda no controle das cólicas que é uma das maiores reclamações das usuárias²⁷.

Como dito por Campos Braga e Sales Vieira um dos novos métodos que apresenta uma taxa de hormônios muito inferior aos demais é o implante subdérmicos, comparado com os métodos mais utilizados no brasil que é o anticoncepcional oral e injetável vemos que tem uma diminuição hormonal bem relevante²¹. Os implantes subdérmicos são formados pelas mesmas composições dos métodos orais e injetáveis, a diferença fica somente nas quantidades que são inferiores e no seu tempo de duração que varia em até três anos sem necessitar de manutenções que é considerado um ponto positivo pelas usuárias. Mesmo com várias vantagens podemos ver postos negativos citados pelas usuárias, muitas delas fazem as remoções alegando que teve um aumento de peso elevado, sangramentos irregulares e uma falta de aconselhamento sobre o método antes da inserção²⁸.

O uso de anticoncepcionais pode levar a desencadear uma serie de comorbidades, tendo entre elas algumas muito graves. Uma das consequências mais graves do uso desses métodos e a trombose venosa, que acontece por conta dos hormônios que estão presentes na sua formulação, que é o estrogênio (etinilestradiol) e o progestogênio, eles agem no corpo das usuárias para evitar que haja a ovulação, mas com isso eles também tem um efeito na cascata de coagulação podendo assim ter a formação de coágulos. Se acontecer de ter uma

obstrução em alguma veia por conta desse coágulo formado esse evento é denominado trombose venosa. Ao decorrer das novas gerações de anticoncepcionais foi observado que os efeitos são dose dependente, ou seja, quanto menor a dose dos hormônios envolvidos, menor a probabilidade de desenvolver algum tipo de acidente relacionado ao uso desse método²⁹.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

À medida que avançamos, é de extrema importância considerar os fatores de riscos ligados ao uso desses métodos. É notável os benefícios que os usos desses anticoncepcionais podem trazer para as usuárias, porém os malefícios precisam ser notados pois causam riscos severos a alguns grupos de mulheres. O acesso a informação é de extrema importância, pois através dela as usuárias vão ter um aconselhamento sobre qual método é mais recomendado de acordo com as suas condições. Cada usuária tem a sua individualidade, com isso fica a importância de escolher o método que se encaixe melhor dentro da sua qualidade de vida e também fica mais explícita a importância do desenvolvimento de novos métodos para que assim as usuárias fiquem mais tranquilas sobre os fatores de risco relacionados ao uso de anticoncepcionais.

De acordo com todo o estudo feito foi observado que os anticoncepcionais causam sim prejuízos a saúde das usuárias. Os prejuízos que são causados pelo uso dos anticoncepcionais vêm geralmente de fatores pré disponentes das usuárias, como pressão arterial elevada, episódios tromboembólicos, alguma doença cardiovascular e várias outras. Mas mesmo as mulheres que não tem nenhum fator de risco podem estar sujeitas a desenvolver alguma enfermidade com o uso de anticoncepcionais, pois como todos os medicamentos tem uma série de fatores de risco que todas as usuárias estão propensas a desenvolver.

6 REFERÊNCIAS

1. Corrêa DAS, Felisbino-Mendes MS, Mendes MS, Malta DC, Velasquez-Melendez G. Factors associated with the contraindicated use of oral contraceptives in Brazil. *Rev. Saude Publica.* 2017;51(1):1-10.
2. Nóbrega I de P, Correa AC de S, Teixeira GD, Fernandes S da C, Linhares JJ. Planejamento Familiar. *Condutas clínicas em atenção primária à saúde.* 2021;1:168-87.
3. Vigo F, Lubianca JN, Corleta H von E. Progestógenos: farmacologia e uso clínico *Progestagens: pharmacology and clinical use.* *Femina.* 2011;39(3):127-37.
4. Machado AKF, Gräf DD, Höfs F, Hellwig F, Barros KS, Moreira LR, et al. Prevalence

and inequalities in contraceptive use among adolescents and young women: Data from a birth cohort in Brazil. *Cad. Saude Publica*. 2021;37(10):1-12.

5. Grossman D, White K, Hopkins K, Amastae J, Shedlin M, Potter JE. Contraindications to combined oral contraceptives among over-the-counter compared with prescription users. *Obstet. Gynecol*. 2013;117(3):558-65.

6. Ribeiro CCM, Shimo AKK, Lopes MHB de M, Lamas JLT. Effects of different hormonal contraceptives in women's blood pressure values. *Rev. Bras. Enferm*. 2018;71(suppl 3):1453-59.

7. Poli MEH, Mello CcR, Machado RB, Pinho Neto JS, Spinola PG, Tomas G, et al. Manual de Contracepção da FEBRASGO. *Femina*. 2010;37(9):459-92.

8. Guedes JVM, Nunes NR, Ferreira LGR, Vilar TG, Pinheiro MB, Domingueti CP. Evaluation of lipid profile, high-sensitivity C-reactive protein and D-dimer in users of oral contraceptives of different types. *J. Bras. Patol. e Med. Lab*. 2018;54(1):14-20.

9. Lima ACS, Martins LCG, Lopes MV de O, Araújo TL de, Lima FET, Aquino P de S, et al. Influence of hormonal contraceptives and the occurrence of stroke: integrative review. *Rev. Bras. Enferm*. 2017;70(3):647-55.

10. Ribeiro CCM, Shimo AKK, Lopes MHB de M, Lamas JLT. Efeitos dos diferentes anticoncepcionais hormonais nos valores de pressão arterial da mulher. *Rev. Bras. Enferm*. [Internet]. 2018;71(suppl 3):1453-59. Available from: <http://www.scielo.br/j/reben/a/CbXqh5jmbGyTNWczgjjkKjy/?lang=pt>

11. Pereira C. artigo original Avaliação do perfil lipídico , proteína C-reativa de alta orais de diferentes tipos sensibilidade e D-dímero em usuárias de anticoncepcionais. 2018;54(1):14-20.

12. Frasão G. No TiTrombose: maiores são as chances de sucesso no tratamento quando o diagnóstico é precocetele [Internet]. 2022 [cited 2023 Apr 19];1 á 4. Available from: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/setembro/trombose-maiores-sao-as-chances-de-sucesso-no-tratamento-quando-o-diagnostico-e-precoce>

13. Ribeiro CCM, Shimo AKK, Lopes MHB de M, Lamas JLT. Effects of different hormonal contraceptives in women's blood pressure values TT - Efectos de los distintos anticonceptivos hormonales en los valores de presión arterial de la mujer TT - Efeitos dos diferentes anticoncepcionais hormonais nos valore. *Rev. Bras. Enferm*. [Internet]. 2018;71:1453-59. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672018000901453&lang=pt

14. Machado A, Serrano F. Contracepção hormonal e sexualidade feminina. *Acta Obstet. e Ginecol. Port*. 2016;8(2):169-75.

15. Santos PA Dos, Oliveira AM De, Alves CQ, Souza Filho CF, Ladeia AMT, Petto J. Renin-Angiotensin-Aldosterone System in Women Using Combined Oral Contraceptive: A Systematic Review. *Rev. Bras. Ginecol. e Obstet*. 2022;44(7):710-718.

16. Carvelho I, Deodato L. Fatores de risco do acidente vascular encefálico. *Angew. Chemie Int. Ed.* 6(11), 951–952. 2016;32(1):180–91.
17. Payus AO, Lin CLS, Ibrahim A, Mustafa N. Venous thromboembolism in women: New challenges for an old disease. *J. Vasc. Bras.* 2021;20:1–10.
18. Sousa I, Álvares A. A trombose venosa profunda como reação adversa do uso contínuo de anticoncepcionais orais. *Revisa.* 2018;7(1):54–65.
19. Krashin J, Tang JH, Mody S, Lopez LM. Hormonal and intrauterine methods for contraception for women aged 25 years and younger. *Cochrane Database Syst. Rev.* 2015;2015(8).
20. Manica D, Nucci M. Sob a pele: implantes subcutâneos, hormônios e gênero. *Horizontes Antropológicos.* 2017;23(47):93–129.
21. Campos Braga G, Sales Vieira C. Anticoncepcionais reversíveis de longa duração: Implante Liberador de Etonogestrel (Implanon®) - Long-acting reversible contraceptives: etonogestrel-releasing implant (Implanon®). *Femina [Internet].* 2015;43(suppl.1):7–14. Available from: <http://files.bvs.br/upload/S/0100-7254/2015/v43nsuppl1/a4849.pdf>
22. Luchowski AT, Anderson BL, Power ML, Raglan GB, Espey E, Schulkin J. Obstetrician-Gynecologists and contraception: Long-acting reversible contraception practices and education. *Contraception [Internet].* 2014;89(6):578–583. Available from: <http://dx.doi.org/10.1016/j.contraception.2014.02.004>
23. Arildo A, Holanda R De. Controvérsias acerca do dispositivo intrauterino. 2013;41(3):1–6.
24. Pereira FAC, Cardoso TP, Batalhão IG. a Importância Do Dispositivo Intra-Uterino (Diu). 2022;1:1–9. Available from: <https://www.drajulianatribeiro.com.br/>
25. Siqueira TC, Sato MDO, Santiago RM. Reações Adversas Em Usuárias De Anticoncepcionais Orais. *Rev. Eletrônica Farmácia.* 2020;14(4):56–65.
26. Amorim GFC, Silva ; Gabriel José e. OS EFEITOS DO USO DA PÍLULA ANTICONCEPCIONAL NA SAÚDE DA MULHER. 2022.
27. Andrade SM de C, Alves AFS, Lima IF de, Rocha L de O, Cunha MAS, Nogueira NS, et al. Os impactos dos anticoncepcionais orais no organismo feminino: uma revisão integrativa de literatura. *Res. Soc. Dev.* 2023;12(1):1–10.
28. Barbosa WB. Implante subdérmico de etonogestrel na prevenção da gravidez não planejada por mulheres adultas em idade reprodutiva entre 18 e 49 anos. 2021;1:1 a 84. Available from: http://conitec.gov.br/images/Relatorios/2021/20210511_Relatorio_599_implanon_prevencao_gravidez.pdf
<http://fi-admin.bvsalud.org/document/view/ggpk5>
29. Souza MS, Pereira E da S, Sousa Júnior CP de, Freitas R de C, Silva AD da, Coêlho LPI, et al. Anticoncepcionais hormonais orais e seus efeitos colaterais no organismo feminino: uma revisão integrativa. *J. Educ. Sci. Heal.* 2022;2(2):1–11.